

TOLERÂNCIA À TOXIDAZ DO ALUMÍNIO E SENSIBILIDADE AO ÁCIDO GIBERÉLICO EM MAMONEIRA CULTIVADA NO RECÔNCAVO BAIANO

Eduardo dos Santos Cançado¹

Simone Alves Silva²

Adriana Rodrigues Passos³

Selecionar genótipos que apresentem maior tolerância à toxicidade ao alumínio e identificar plantas insensíveis ao ácido giberélico, portadoras dos genes de nanismo (Rht) irá proporcionar efetivos avanços na agregação de valores para a cultura da mamoneira. A identificação de genótipos portadores dos genes que exibem estatura reduzida pode ser efetuada através da avaliação da sensibilidade ao AG₃. Sendo assim, o trabalho objetivou testar cultivares de mamoneira quanto à tolerância ao alumínio tóxico (Al⁺³) e insensibilidade ao ácido giberélico (AG₃) com avaliação da presença e ausência do gene Rht. Foram avaliadas as cultivares de mamoneira Sipeal 28, EBDA MPA 17, Nordestina e Paraguaçu. O experimento foi realizado no laboratório de hidroponia da Universidade Federal de Pelotas, utilizando seis concentrações de alumínio tóxico (0, 7, 14, 28, 56, 112 mg L⁻¹) e duas concentrações de ácido giberélico (0 e 100 mg L⁻¹). O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com três repetições, num esquema fatorial 4 x 6 x 2 (quatro genótipos e seis doses de Al³⁺ e duas doses de AG₃). Utilizou-se o programa estatístico Winstat (2006) para realização das análises de variância. O comprimento da raiz principal, bem como o recrescimento da raiz principal e secundária foi drasticamente reduzido em função do aumento das concentrações de Al⁺³ para todas as cultivares. As doses 53 e 112 mg L⁻¹ de Al⁺³ foram as mais adequadas para identificação precoce de genótipos tolerantes ao Al⁺³. Ocorreu efeito significativo entre as doses 0 e 100 mg L⁻¹ de AG₃, entretanto estas doses não são adequadas para identificar precocemente genótipos de mamoneira para insensibilidade ao AG₃. A sensibilidade das cultivares na dose 100 mg L⁻¹ de AG₃ indica ausência dos genes Rht nas cultivares testadas.

Palavras-chave – Hidroponia; alumínio tóxico; ácido giberélico.

¹ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq

² Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora.

³ Doutoranda em Ciências Agrárias do CCAA – UFRB. Co-orientadora.